

A ATENÇÃO A USUÁRIOS DE DROGAS NO ÂMBITO DA CAP-UFRGS 2018

Coordenador: SANDRA DJAMBOLAKDJIAN TOROSSIAN

Autor: FELIPE DE BASTIANI

O projeto A atenção a Usuários de Drogas no Âmbito da CAP ? UFRGS 2018 formaliza-se através dos trabalhos realizados no grupo ?A clínica dos usos de drogas e questões adolescentes?, inserido na Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS (CAP ? UFRGS). Esse grupo de trabalho tem início em 2011, a partir da reunião da professora do Instituto de Psicologia Sandra Torossian com alguns técnicos da CAP, com o intuito de trabalhar, dentro da instituição, relações entre questões adolescentes e o uso de drogas, trabalho esse feito de forma interdisciplinar e em duas vias principais: o atendimento clínico à comunidade em geral e a criação de espaços de estudo e formação na temática referida dentro de um referencial psicanalítico. As questões trabalhadas pelo projeto apresentam-se de diferentes formas, sendo fonte expressiva de sofrimento psíquico. É filosofia do grupo trabalhar essas demandas por uma perspectiva clínica com um olhar não exclusivamente focado no uso da droga, e sim nas diversas formas de relações e subjetividades acolhidas, sendo um espaço que oferta um espaço diferenciado dentro dos serviços especializados oferecidos na comunidade e no sistema de saúde. Durante a execução do projeto pelos anos, esse recebeu um alto número de demandas relacionadas a conflitos com a lei, sendo de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa ou questões relacionadas e atravessadas por uma situação de vulnerabilidade social. Assim, o Grupo ampliou seu espectro de objetivos e público-alvo, estreitando, no processo, sua relação com diversos órgãos públicos envolvidos na promoção de saúde e socioeducação, acolhendo demandas e sempre trabalhando-as e pensando-as em um viés clínico. Atualmente o grupo encontra-se com 20 integrantes, abarcando profissionais dos campos da saúde mental e assistência social, além de estudantes em formação e especialização. Reúne-se semanalmente para discussão de casos e estudo, também realizando encontros interinstitucionais, eventos relacionados a temática abordada e produção científica com artigos publicados em periódicos. No fazer como extensionista faz-se necessário o contínuo questionamento quanto a prática e aos numerosos atravessamentos. No trabalho envolvendo questões de uso de drogas, questões adolescentes e conflito com a lei surge também, em muitas ocasiões, demandas envolvendo questões raciais. A reflexão quanto a como essa escuta deve ser feita é

fundamental e certamente um ponto de inflexão na prática. Fundamentado por um trabalho clínico, o fazer extensionista instiga a refletir também em questões envolvendo o desejo dentro de diferentes realidades. Em situações de conflito com a lei, por exemplo, não raramente tem notado-se inserções em regras outras do que a do estado. O questionamento ético entorno dessa escuta pelo clínico faz-se sempre presente, visto que não é lugar da prática psicanaliticamente referenciada fazer julgamento do desejo emergente, mesmo que em contraste com o socialmente esperado.